

A PEDAGOGIA DA ESCRITA EM TEMPOS DE DESINFORMAÇÃO: MECANISMOS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA PARA A DETECÇÃO DE *FAKE NEWS*

Márcia Lenise Bertolletti

Mestra em Língua Portuguesa – PUC-SP

Thiago Zilio-Passerini

Doutorando em Língua Portuguesa – PUC-SP

RESUMO: O presente artigo resulta do minicurso oferecido pelo GPEDULING na III Jornada de Educação Linguística, intitulada “Práticas de Análise Linguística”. O evento, de caráter internacional, ocorreu no dia 17 de outubro e focalizou, como indica o título, diferentes práticas de análise linguística, tema discutido pelo grupo de pesquisa ao longo de 2022 e 2023. O objetivo geral da formação oferecida era examinar diferentes textos segundo a proposta de análise linguística do grupo, a fim de verificar se ela pode contribuir para a detecção de *fake news*. Partindo dos princípios de seleção e curadoria de informação preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), indispensáveis à produção de diferentes gêneros, discutiram-se alguns conceitos como *fake news* e desinformação, com base em autores como Ferreira (2021), Santaella (2020), Frias (2018), entre outros. Ao longo das discussões empreendidas, é possível afirmar, ainda que parcialmente, que o referido modelo pode, em certa medida, contribuir para a detecção de *fake news*.

Palavras-chave: Educação linguística. Análise linguística. *Fake news*. Desinformação. BNCC.

ABSTRACT: The present article is the outcome of one of the mini-course offered by GPEDULING during the III Linguistic Education Journey, named “Practices of Linguistic Analysis”. The international event happened on October 17th and focused on different practices of linguistic analysis, which has been discussed in the study group since 2022. The general objective of this mini-course is to examine several texts according to the study group proposal for linguistic analysis, aiming to verify if it can contribute to the detection of fake news. Anchored in the selection and information curatorship principles recommended by Brazil’s National Common Curricular Base (Brazil, 2018), necessary to diverse text genres production, it was discussed some concepts like fake news and disinformation, based on Ferreira (2021), Santaella (2020), and Frias (2018), among others. Throughout the discussions, it was possible to state, even partially and to some extent, that the proposed model can contribute to the detection of fake news.

Keywords: Linguistic Education. Linguistic Analysis. Fake news. Disinformation. BNCC.

Considerações iniciais

Este trabalho é resultado do minicurso oferecido pelo Grupo de Pesquisa em Educação Linguística da PUC-SP, em ocasião da III Jornada de Educação Linguística, realizada remotamente em 17 de outubro de 2023. O evento, de caráter internacional, focalizou a proposta de análise linguística desenvolvida pelo GPEDULING ao longo de 2022 e 2023, no sentido de relacioná-la às diversas pedagogias concernentes à Educação Linguística (PALMA; TURAZZA, 2014).

Com relação ao minicurso que dá título a esta publicação, o foco foi examinar textos a fim de verificar se o modelo de análise linguística proposto pelo Grupo é capaz, em alguma medida, de auxiliar aprendentes-ensinantes e ensinantes-aprendentes na detecção de *fake news*. Trata-se de aspecto fundamental para a produção textual, na medida em que, conforme preconiza a própria Base Nacional Comum Curricular — doravante BNCC —, é de grande relevância fazer a seleção e a curadoria de informação.

Para tanto, mobilizaram-se conceitos advindos da Educação Linguística, como o de pedagogia da escrita (PALMA; TURAZZA, 2014), e do campo das *fake news* e da desinformação (FERREIRA, 2021; SANTAELLA, 2020; FRIAS FILHO, 2018). Com o fito de melhor organizar o material apresentado no minicurso, este artigo está dividido em quatro partes, além das considerações iniciais e finais. Na primeira, abordam-se alguns contextos relacionados à produção de textos na perspectiva da Educação Linguística, com foco na chamada fase de planejamento. Na segunda, focalizam-se a curadoria e a seleção de informação em consonância com a BNCC. Na terceira, discutem-se brevemente o conceito de *fake news* e o conceito de desinformação. Na quarta, apresenta-se a proposta de análise do GPEDULING, direcionada a um texto do gênero “mensagem de Whatsapp”.

A produção de textos na perspectiva da Educação Linguística: a fase de planejamento

O tema da produção de textos, ainda que sobejamente discutido dentro e fora da academia, continua motivo de preocupação, dada a relevância a ele atribuída em uma sociedade dita letrada. Do mesmo modo, é ponto pacífico que o conceito de texto, em decorrência dos avanços da ciência da linguagem, modificou-se consideravelmente ao longo do tempo, tal como ocorre com a sociedade que, no decorrer da história, cria, descontinua e transforma os gêneros textuais.

Consequentemente, o ato de escrever também tem se adaptado à nova realidade e, no que tange ao processo de produção textual, a mudança de paradigma linguístico tem

ocasionado mudanças na forma de se ensinar a “escrever textos”. Acerca dessa ação, Antunes (2013, p. 209) assim se pronuncia:

Com efeito, escrever é, simultaneamente, inserir-se num contexto qualquer de atuação social e pontuar nesse contexto uma forma particular de interação verbal. Daí que, além das determinações do sistema linguístico, a interação verbal por meio da escrita está sujeita também às determinações dos contextos socioculturais em que essa atividade acontece.

Por essa razão, hoje se compreende, com mais clareza, que a escrita tem um objetivo, tem um leitor e tem um por quê. Para escrever é preciso propor ao estudante uma situação real de escrita, uma situação significativa, uma situação-problema para que ele possa resolver em seu texto (Cf. BERTOLETTI, 2016).

No âmbito da Educação Linguística, a *pedagogia da escrita*, tal como a definem Palma e Turazza (2014, p. 53), visa a “desenvolver a competência escritora dos aprendentes-ensinantes, concebendo a escritura como um processo cognitivo-interacional”. Desse modo, as atividades que envolvem o ato de escrever precisam ser, de fato, significativas. Para tanto, a escrita deve, de acordo com as autoras, ser “conscientemente planejada”, pressupondo a existência de quatro etapas: “o planejamento ou pré-escritura, a escritura, a revisão contínua e a reescrita do texto em elaboração” (PALMA; TURAZZA, 2014, p. 53).

Acerca dessa primeira fase, ela consiste naquilo que Passarelli (2012, p. 153) denomina “seleção das informações”. Mais especificamente, consiste na coleta do material que fundamentará o texto a ser produzido. A pesquisadora salienta, ainda, o fato de que essas informações advêm de distintas fontes, que variam conforme o gênero pretendido. Em suas palavras, a escolha “deve ser muito criteriosa, pois será sobre o material recolhido que se dará, mais tarde, a confecção do texto” (PASSARELLI, 2012, p. 154).

Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017, p. 85) relembram que, muitas vezes, essa etapa é negligenciada na escola, visto que as atividades de produção de texto costumam acontecer sem o devido preparo. Dito de outro modo, pedem-se textos aleatórios, sem que os aprendentes-ensinantes possam se preparar a contento para tal. Por conseguinte,

[...] quem escreve qualquer besteira, sem preparar nada, também não se acha na obrigação de se responsabilizar pelo que escreve, e isso cria o péssimo, o pernicioso hábito da *palavra irresponsável*. É necessário,

antes de pedir que um aluno escreva sobre um tema, que ele tenha *tempo e recursos para preparar esse tema*, o conteúdo que vai apresentar sobre o tema que lhe foi proposto, e isso de forma responsável e abrangente, na medida de sua fase de desenvolvimento escolar.

Partindo dessa premissa, os autores citam, como uma das possibilidades de planejar aquilo que se pretende escrever, a pesquisa bibliográfica. Nesse caso, é essencial que o aprendente-ensinante esteja apto a proceder a tal busca, preocupando-se com as fontes a serem utilizadas. Assim, é de grande valia fazer a seleção e curadoria de informação, sobretudo em uma época em que esta última circula de maneira rápida e, em muitos casos, inadequada, como no caso das *fake news*.

Seleção e curadoria de informação de acordo com a Base Nacional Comum Curricular

Diante do advento da tecnologia como ferramenta de comunicação pessoal e compartilhada em massa, a facilidade de distribuição de informações nos mais variados gêneros textuais aumentou consideravelmente. Antes, apenas compartilhava-se um texto, um trecho de um livro, uma notícia, agora, com os recursos disponíveis, esses textos podem ser editados ou mesmo criados com a intencionalidade de desinformar.

Tendo isso em vista, é primordial que os estudantes estejam preparados para identificar quando uma fonte é fidedigna ou não a fim de utilizar textos que realmente informem e contribuam como fontes de informações para o embasamento da produção textual. Para isso, precisam entender como e onde fazer a pesquisa bibliográfica necessária para construir o arcabouço que lhes darão o alicerce para o texto a ser produzido.

A curadoria da informação, tema presente na BNCC e que tem seu conceito originário na esfera da Arte, é utilizado atualmente para designar a busca por conteúdos e a seleção de informações confiáveis na internet, podendo incluir também outros procedimentos, por exemplo checagem e validação, conforme explicação fornecida na BNCC (2018, p. 500):

Curadoria é um conceito oriundo do mundo das artes, que vem sendo cada vez mais utilizado para designar ações e processos próprios do universo das redes: conteúdos e informações abundantes, dispersos, difusos, complementares e/ou contraditórios e passíveis de múltiplas seleções e interpretações que precisam de reordenamentos que os tornem confiáveis, inteligíveis e/ou que os revistam de (novos)

sentidos. Implica sempre escolhas, seleção de conteúdos/ informação, validação, forma de organizá-los, hierarquizá-los, apresentá-los. Nessa perspectiva, curadoria pode dizer respeito ao processo envolvido na construção de produções feitas a partir de outras previamente existentes, que possibilitam a criação de (outros) efeitos estéticos e políticos e de novos e particulares sentidos.

O termo também vem sendo bastante utilizado em relação ao tratamento da informação (curadoria da informação), envolvendo processos mais apurados de seleção e filtragem de informações, que podem requerer procedimentos de checagem e validação, comparações, análises, (re)organização, categorização e reedição de informações, entre outras possibilidades.

A produção textual deve prever, ainda no planejamento, um momento para a pesquisa seguido de outro para a seleção e curadoria dos conteúdos que serão utilizados como base no texto, isso fará com os estudantes desenvolvam habilidades de análise traduzindo-se em textos mais críticos e apurados, preocupados com o que estão transmitindo, quem irá lê-los e onde circularão.

Essa noção de que a produção textual perpassa várias etapas editoriais até poder ser compartilhado leva os estudantes a terem consciência do que é uma mídia independente, plural e democrática, tornando-o um leitor mais crítico e atento ao fenômeno da pós-verdade.

No entanto, a internet está aberta e disponível para todos, mas as informações circuladas nela não passam por filtros. Com isso, por mais que o jovem seja nativo digital e esteja habituado às redes sociais e ao uso da internet e suas facilidades, tem de desenvolver o olhar crítico:

Ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na Web. A contrapartida do fato de que todos podem postar quase tudo é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão “garantidos” de início. Passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades (BNCC, 2018, p. 68).

Na BNCC (2018, p. 168-169; 184-185), a curadoria das informações, para o Ensino Fundamental Anos Finais, aparece como um dos objetivos de conhecimento, relacionada às seguintes habilidades:

(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

Para o 9º ano, nos objetivos de conhecimento “caracterização do campo jornalístico”, “relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital” e “relação entre textos”, a curadoria das informações é ampliada para as ferramentas de checagem e está diretamente relacionada ao fenômeno da disseminação de notícias falsas:

(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a *sites* de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria (BNCC, 2018, p. 177).

No Ensino Médio, as habilidades relacionadas à curadoria estão presentes nas “práticas de leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos)”, na “análise linguística/semiótica” e na competência específica 7 (BRASIL 2018, p. 508, 521, 522):

(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.
(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.
(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.

Ajudar os estudantes a desenvolverem essas habilidades ao longo da Educação Básica possibilita que eles estejam atentos e preparados para os desafios que irão enfrentar

tanto na vida acadêmica quanto na profissional ao se tornarem leitores críticos e autônomos.

Fake news e desinformação

O surgimento da internet provocou mudanças profundas no modo como as pessoas se comunicam e, por conseguinte, se relacionam. Nos últimos anos, as informações circulam com uma rapidez inimaginável décadas atrás, o que nos permite dizer que também se modificou indelevelmente o modo como reagimos a essas informações, tanto no sentido de compreendê-las quanto de produzi-las e compartilhá-las.

No que tange ao compartilhamento, a facilidade de enviar conteúdos com apenas um clique fez com que não houvesse mais tempo de checar as fontes ou o conteúdo. O fenômeno da chamada “viralização” tem feito, cada dia mais, com que todo tipo de informação circule e, em seu bojo, traz uma série de consequências, muitas vezes negativas.

Como bem lembra Ferreira (2021, p. 20),

No processo de viralização de informação, surgem os termos algoritmos, bolhas, *fake news*, (des)informação e pós-verdade. O estudo deles nos proporcionará conhecimentos para compreendermos como as redes digitais promoveram a diversidade e a democratização de vozes e descentralizaram o poder da grande mídia, tendo em vista que qualquer cidadão é, hoje, produtor e disseminador de notícias. Se, por um lado, observamos essa autonomia do cidadão, por outro, constatamos um ambiente propício às distorções de fatos, ao aumento da manifestação de opiniões e, podemos dizer, à ocorrência da desinformação. Os critérios que garantem a verdade de informação jornalística, característicos da empresa jornalística, estão ausentes nesse processo de lidar com as informações.

Dos termos exarados pela autora, interessam-nos particularmente dois: *fake news* e desinformação. Com relação ao primeiro, podemos, a princípio, dizer que corresponde a publicações que circulam no meio digital, cujo conteúdo é falso. Também é preciso salientar seu potencial de viralização, ou seja, de seu conteúdo se espalhar de maneira rápida e descontrolada. Nos dizeres de Frias Filho (2018, p. 43), o conceito corresponde a “toda informação que, sendo de modo comprovável falsa, seja capaz de prejudicar terceiros e tenha sido forjada e/ou posta em circulação por negligência ou má-fé, neste caso, com vistas ao lucro fácil ou à manipulação política”.

Sobre este último aspecto, Santaella (2020) assim se manifesta:

[...] *Fake News* afetam prioritariamente o campo da política. Há outros campos, evidentemente, como a medicina, o marketing etc., mas é, na política, que as consequências são as mais destrutivas, desde que dela e dos efeitos que produz depende grandemente o funcionamento saudável ou doentio de uma sociedade e a preservação de seus valores democráticos (BUCCI, 2019a). Esse quesito é importante para se evitar a equalização da disseminação das fake News com uma pretensa era de domínio completo da pós-verdade sobre tudo que diz respeito ao humano.

No que tange à desinformação, o termo, conforme assinala Jorge (2023), é polissêmico e pode compreender uma série de outros conceitos a ele relacionados. Nas palavras da autora:

De maneira geral, todo mundo sabe o que é desinformar: é o oposto de informar. No entanto, as nuances desta forma verbal são multifacetadas. Desinformar pode ser não informar; informar erroneamente, com um conteúdo distorcido; causar dúvida no consumidor, provocando confusão. Assim, a desinformação é um conceito guarda-chuva, que abarca outros subconceitos dentro dele. Falsidade, falsificação; mentira, inverdade, não-verdade e pós-verdade; engano, distorção, informação errada ou maliciosa; conteúdo fabricado, impostor, exagerado, descontextualizado, provocativo; manipulação de conteúdos. A lista dos termos associados à desinformação se estende a cada dia, chegando já a definir alguns gêneros: sátira, paródia, meme, *click-bait* (JORGE 2023, p. 17).

Como vemos, há uma série de nuances concernentes ao termo, muitas vezes preferido à forma genérica de *fake news*. Até porque este último tem sido tema de muita controvérsia, uma vez que nem sempre um texto de conteúdo falso é necessariamente uma “notícia falsa”. Do mesmo modo, nem sempre uma informação falsa é divulgada sob a roupagem de uma notícia propriamente dita.

Estabelecidas as linhas-mestras que nortearam o minicurso promovido pelo GPEDULING, passamos à proposta de análise apresentada na ocasião, em que se examinou um texto com os participantes.

A proposta de análise linguística do GPEDULING aplicada a uma mensagem de Whatsapp

Nos últimos dois anos, os membros do GPEDULING têm se dedicado à elaboração de uma proposta de análise linguística que pudesse ser aplicada a diferentes

gêneros textuais. O objetivo é auxiliar o ensinante-aprendente a compreender não só as características composicionais do texto em foco, mas também os aspectos linguísticos que o constituem.

Partindo de tais premissas, elaboraram-se três percursos, apresentados a seguir:

PERCURSO 1: reestabelecimento do propósito comunicativo do gênero estudado

1. Que gênero está sendo apresentado na atividade?
2. Qual a finalidade comunicativa desse gênero?
3. Quem responde pela autoria desse gênero?
4. Onde circula o gênero estudado?
5. Quando esse gênero é divulgado ou propagado?
6. Como o gênero está organizado para cumprir seu propósito comunicativo?

PERCURSO 2: descrição da organização interna do gênero estudado

1. Que tipos de informações devem ser inseridas nesse gênero?
2. Por que ele tem essa estrutura?
3. Qual a diferença entre esse gênero e outros do mesmo domínio discursivo?
4. Quem responde pela autoria?
5. Qual a finalidade comunicativa desse gênero específico?
6. Onde o texto foi publicado?
7. Quando ele foi divulgado ou propagado?
8. O que se discute no texto?
9. Como o conteúdo foi organizado?

PERCURSO 3: análise dos recursos léxico-gramaticais / semióticos.

— Que elementos linguísticos e/ou semióticos comprovam as respostas dadas anteriormente nos percursos 1 e 2?

1. Observações da língua em uso para dar conta da variação linguística:
 - a. Variedades linguística do passado e do presente.
 - b. Seleção de registro em função da situação interlocutiva.
 - c. Componentes do sistema linguístico.
2. Funções e Usos de Recursos Gramaticais.

Com base nessa proposta, pensamos em aplicá-la a textos considerados “suspeitos” quanto ao conteúdo, a fim de verificarmos se ela seria igualmente válida para auxiliar os aprendentes-ensinantes — e por que não os ensinantes-aprendentes — na detecção de *fake news* e desinformação. Posteriormente, ao analisarmos o trabalho de

Ferreira (2021), achamos a ideia ainda mais pertinente, considerando-se as categorias de análise levantadas pela autora em sua tese, as quais apresentamos a seguir.

Quadro 1 - Categorias de análise propostas por Ferreira (2021)

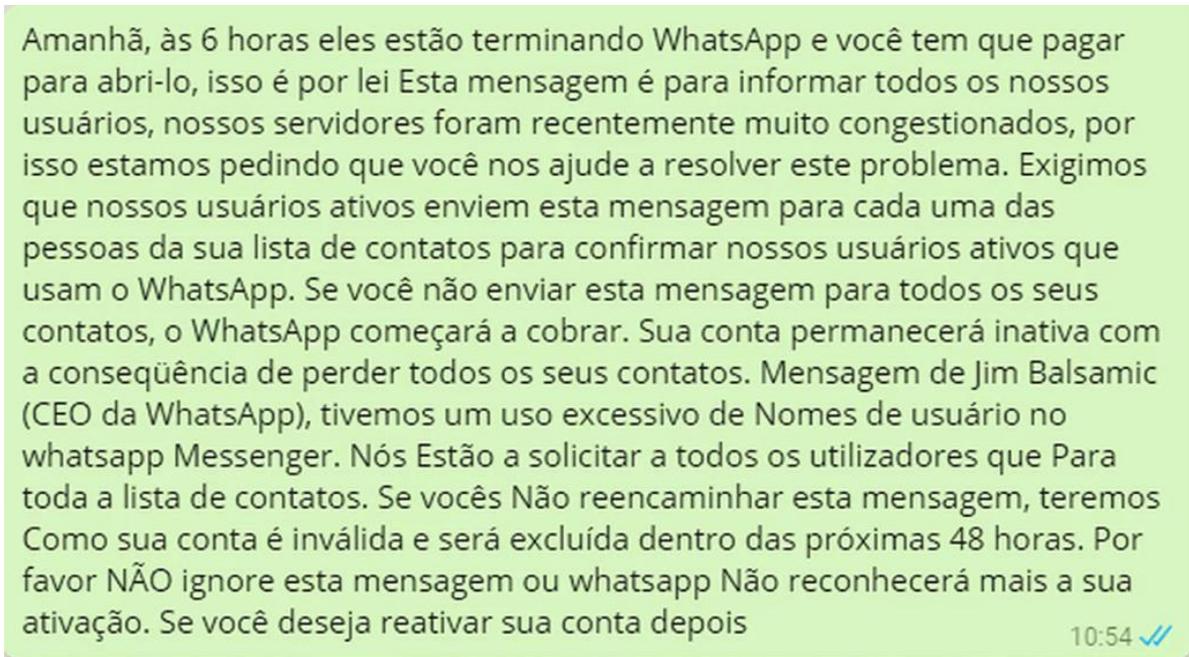
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS	ASPECTOS DISCURSIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Os princípios de textualidade: Intencionalidade, aceitabilidade e informatividade• Modo imperativo• Verbo dicendi• Gênero textual	<ul style="list-style-type: none">• Classificação das desinformações segundo Claire Wadle – <i>falsa conexão, falso contexto, manipulação do conteúdo, sátira ou paródia, conteúdo enganoso, conteúdo impostor e conteúdo fabricado.</i>• Contrato de Comunicação – Dados externos: a) condição de identidade; b) condição de finalidade; c) condição de propósito; d) condição de dispositivo. Dados internos: a) espaço de locução; b) espaço de relação; c) espaço de tematização.• Visada da informação• Visada da captação• Argumento por autoridade• Emoções

Fonte: Ferreira (2021).

Vale ressaltar que o foco, em nossa apresentação, recaiu especificamente sobre a proposta do GPEDULING. Entretanto, também mostramos o quadro acima aos participantes, uma vez que se poderia pensar que, no caso da verificação da veracidade ou não do conteúdo de determinados textos, a proposta do grupo de pesquisa devesse ser ampliada, contemplando aspectos apontados por Ferreira (2021). Ele também foi mobilizado em alguns momentos da análise, como veremos adiante.

De início, nosso objetivo era trabalhar diferentes gêneros, com o fito de verificarmos em qual ou em quais deles a análise seria mais específica visando à consecução de nosso escopo. Entretanto, dada a duração do curso, conseguimos examinar apenas um texto, mais especificamente do gênero *mensagem de Whatsapp*.

Figura 1 - Texto analisado no minicurso



Fonte: <https://images.app.goo.gl/kA9kzNXLJHFqF8uR8>¹.

Em relação ao primeiro percurso, o gênero foi identificado como *mensagem de Whatsapp*, e sua finalidade foi compreendida como a de informar alguém sobre algo. Quanto à autoria, não foi possível identificá-la, uma vez que o texto foi recolhido da internet e corresponde a um recorte de um possível diálogo ou a uma mensagem enviada em um grupo.

O gênero circula no meio digital, mais especificamente no aplicativo Whatsapp e é mobilizado quando alguém deseja se comunicar com outra pessoa. Com relação à estrutura, o texto está organizado em um único bloco, com frases separadas entre si por pontos. Entretanto, algumas delas são apenas dispostas em sequência, e o que delimita o fim de uma e o começo de outra é a inicial maiúscula.

No que tange ao segundo percurso, os participantes detectaram que alguns aspectos não podem ser respondidos com certeza, por exemplo, a já mencionada autoria.

¹ Acesso em: 15 out. 2023.

Também não é possível precisar a data de envio ou quando ele circulou, visto que faltam informações nesse sentido.

Quanto às particularidades desse gênero, por se tratar de uma mensagem rápida, ele geralmente costuma ser sucinto, uma vez que o foco é, a princípio, comunicar algo a alguém. Entretanto, o mesmo recurso pode ser usado em outros aplicativos, por exemplo, o Telegram. A respeito do conteúdo veiculado, trata-se de um comunicado concernente ao fim da gratuidade do Whatsapp. Para evitá-la, pede-se que a mensagem seja compartilhada entre os usuários, com vistas a comprovar que se trata de uma conta ativa e, por essa razão, livre de qualquer cobrança.

Acerca do terceiro percurso, os aspectos linguísticos chamam mais a atenção, e alguns deles são justificados pelo próprio gênero. *A priori*, uma mensagem de Whatsapp não precisa necessariamente seguir a norma-padrão, a depender dos interlocutores e do tipo de informação. Entretanto, a mensagem em foco seria, em tese, enviada por algum órgão oficial e, por esse motivo, não deveria apresentar certos desvios como os que podemos observar.

Esse inclusive é um ponto de grande valia na detecção de *fake news* e desinformações, uma vez que o registro utilizado não condiz com a pessoa ou instituição que hipoteticamente estaria enviando a informação. Isso fica mais evidente sobretudo na segunda parte da mensagem, em que se notam claros problemas de coesão, coerência, ortografia, encadeamento de ideias, entre outros.

Ainda sobre os aspectos linguísticos, é notório o tom utilizado, que pretende alarmar as pessoas com a finalidade de fazê-las compartilhar a mensagem e, assim, não perder o direito à gratuidade do uso do aplicativo. Esse ponto é levantado por Ferreira (2021) ao elencar as “emoções” como uma das categorias de análise que constam do quadro 1. Do mesmo modo, cita-se “Jim Balsamic”, um possível CEO do aplicativo, com vistas a conferir credibilidade ao conteúdo — o que Ferreira (2021) caracteriza como “argumento por autoridade”.

Considerações finais

O minicurso de nossa autoria, oferecido sob a chancela do Grupo de Pesquisas em Educação Linguística (GPEDULING), vinculado à PUC-SP, focalizou a primeira etapa do processo de produção textual, concernente à preparação. Em consonância com a

BNCC, pensamos em unir a proposta de análise elaborada pelo grupo a fim de contribuir para a seleção e curadoria de informação, considerando-se o contexto de disseminação massiva de conteúdos, o que nos coloca diante de conceitos como *fake news* e desinformação.

Com relação ao gênero por nós analisado, chegamos à conclusão, em conjunto com os participantes do minicurso, que a proposta de análise do GPEDULING auxiliou a detecção de um possível conteúdo falso, no caso da mensagem de Whatsapp, em virtude de alguns elementos ausentes na caracterização do gênero. Ademais, no que concerne terceiro percurso analítico, as questões linguísticas foram preponderantes para colocar em xeque a informação veiculada, dada a quantidade de problemas apresentados pelo texto.

Entretanto, trata-se de um resultado preliminar, uma vez que o exame não foi realizado com outros gêneros. Ademais, acreditamos que, em relação à checagem de informações, seria necessário acrescentar outros aspectos à análise, por exemplo, os sugeridos por Ferreira (2021), também apresentados neste trabalho.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2013.

BERTOLETTI, Márcia L. **A educação linguística, o professor e o livro didático**: desenvolvimento da pedagogia da leitura. 141 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2018.

FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na educação básica**: o que saber, como fazer. São Paulo: Parábola, 2017.

FERREIRA, Marta A. P. **Quando a fake vira news**: uma análise das desinformações sobre vacina, do ponto de vista textual-discursivo. 2021. 181f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) — Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

FRIAS FILHO, Otávio. O que é falso sobre fake news. **Revista USP**. São Paulo, n. 116, janeiro/fevereiro/março de 2018.

JORGE, Thais de M. Apresentação. In: JORGE, Thais de M. (Org.). **Desinformação, o mal do século** : distorções, inverdades, fake news : a democracia ameaçada. Brasília: STF / Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, 2023.

PALMA, Dieli V.; TURAZZA, Jeni da S. Educação Linguística: reinterpretações do ensino-aprendizagem por novas práticas pedagógicas. *In*: PALMA, Dieli V.; TURAZZA, Jeni da S. (Orgs.). **Educação Linguística e o ensino da Língua Portuguesa**: algumas questões fundamentais. São Paulo: Terracota, 2014.

PASSARELLI, Lílian M. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012.

SANTAELLA, Lucia. A semiótica das fake news. **Verbum**, v. 9, n. 2, p. 9-25, set. 2020.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267